

IMOBILIÁRIO E TURISMO NA BASE DA EVOLUÇÃO POSITIVA DAS CONTAS REGIONAIS

Região será um "motor" económico de Portugal em 2018

A região está a ganhar peso no PIB nacional. Em 2017, o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), Francisco Serra, prevê que o contributo do Algarve possa vir a representar 4,6% da riqueza produzida em Portugal, contra os 4,5% em 2016 e os 4,4% do ano anterior. O líder da CCDR realça mesmo que, em 2018, "o Algarve tem condições para se assumir como um espaço essencial para a internacionalização da economia nacional"

> Nuno Couto

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve manifestou-se muito satisfeito com a evolução positiva das contas regionais nos últimos anos.

Na última sessão do Conselho de Coordenação Intersetorial (CCI), realizado em Faro, na semana passada, Francisco Serra afirmou que "perante a evolução atual das atividades imobiliárias e turísticas, é expectável que durante o corrente ano (2017) o contributo da região possa alcançar 4,6% do PIB nacional".

Nos últimos anos, o contributo do PIB regional para o PIB nacional evoluiu de 4,39% (em 2015) para 4,49% (em 2016), sendo que essa tendência deverá continuar a acentuar-se em 2017 e 2018.

De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais 2016, recentemente

publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB do Algarve registou um crescimento real de 2,6% face ao período homólogo, variação superior à média do país (1,5%).

Segundo as estimativas do INE, o PIB nacional passou de 179,8 mil milhões de euros para 185,2 mil milhões de euros em 2016, tendo a economia do Algarve contribuído com 8,323 milhões de euros. Parte significativa deste valor são provenientes das atividades do comércio, transportes, alojamento e restauração, que passaram a representar 40% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional em 2016 e cujo dinamismo foi determinante para o crescimento real do PIB no Algarve.

Disparidades diminuem face à média nacional

Desta forma, Francisco Serra sublinha ao JA que "o setor turístico - até há poucos anos subestimado na economia na-



O peso do turismo algarvio na economia nacional foi subestimado durante muitos anos, mas hoje já não restam dúvidas da sua capacidade exportadora

cional - ganhou notoriedade, visibilidade externa e capacidade exportadora relevante, devendo tal facto contribuir de forma inequívoca para o reposicionamento estratégico do seu principal embaixador, o Algarve, no contexto nacional, quer do ponto de vista territorial, quer do ponto de vista programático e financeiro".

A CCDR destaca ainda que os dados mais recentes do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) apontam para uma evolução favorável em todos os índices (global, competitividade, coesão e qualidade ambiental), diminuindo a disparidade face à média nacional. Ainda assim, a comissão salienta que o Algarve continua a ser a única região onde todos os valores continuam abaixo dessa média.

"Pela positiva, destaca-se o índice de qualidade ambiental com 98,65% da média, enquanto o índice de competitividade fica-se por 93,6%", realça, por outro lado, o organismo liderado por Francisco Serra.

Relativamente ao programa operacional regional, o também gestor do Algarve 2020 adiantou que, até ao dia 18 de dezembro, já tinham sido abertos 164 concursos e aprovadas 524 operações, traduzindo-se numa taxa de compromisso de 43,63% (117 milhões de euros de Feder e 22 milhões de euros de FSE), valores superiores ao quadro comunitário anterior em período homólogo.

Relativamente à execução, a taxa cifrava-se nos 9,45%, representando um custo elegível de 41,1 milhões de euros

de pagamentos já concretizados aos promotores (23,3 milhões de euros de Feder e 6,8 milhões de euros de FSE).

Em declarações ao JORNAL DO ALGARVE, Francisco Serra revelou que "há um impacto significativo nos setores turismo, agroalimentar, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e indústrias criativas e culturais"; mas também "já foram aprovados significativos incentivos no mar, pescas e aquicultura, o que cria algumas expectativas de alteração estrutural".

Algarve registou o maior crescimento do emprego

"Ainda com base nas Contas Regionais do INE, a análise revela "uma diminuição das disparidades regionais no período de 2000 a 2015, com as regiões mais pobres a apresentarem taxas de crescimento do PIB per capita e da produtividade muito superiores à média do país".

Em 2016, o PIB per capita do Algarve voltou a aumentar, atingindo 18,8 mil euros. Este indicador corresponde agora a 81,2% da média europeia, valor que apenas é suplantado pela Área Metropolitana de Lisboa.

De igual forma, foi no Algarve que se registou o maior crescimento do emprego total. Este aumento atingiu 4,6%, sendo muito superior ao das restantes regiões analisadas (1,6%).

Paralelamente, a CCDR destaca que a formação bruta de capital fixo (FBCF) aumentou 7,1% em 2015, face ao ano anterior, atingindo 27.844 milhões de euros. No Algarve, a FBCF registou um crescimento nominal de



Perante a evolução atual das atividades imobiliárias e turísticas, é expectável que durante o corrente ano (2017) o contributo da região possa alcançar 4,6% do PIB nacional", afirma Francisco Serra

8,6%. Para esta evolução, contribuiu fortemente o investimento nas atividades imobiliárias, que cresceu 5,5% (+38,2 milhões) em relação ao período homólogo e passou a representar 39% da FBCF total na região.

Região ajuda a internacionalizar a economia nacional

Questionado pelo JORNAL DO ALGARVE sobre qual a estratégia de desenvolvimento da região a longo prazo, Francisco Serra disse que "o Algarve tem condições para se afirmar como uma região dinâmica e competitiva, no contexto da sociedade do conhecimento, e para se assumir como um espaço essencial para a internacionalização da economia nacional".

Para tal, o presidente da CCDR destacou quatro vetores de evolução, que passam pela "diversificação e qualificação dos serviços turísticos",

"a criação de novos nichos de serviços de exportação", "a recuperação do papel exportador da agricultura, pescas e indústria", assim como "a aposta nas atividades intensivas em conhecimento, quer no domínio da indústria e dos serviços, quer nos domínios do ensino, da investigação e da cultura, e, em particular, nos segmentos associados ao cluster turístico e/ou que este possa impulsionar".

"A aposta passa por promover e capitalizar a atração de investimentos estruturantes, assentes nos domínios consolidados do turismo e do mar, bem como dos domínios complementares da saúde, energias renováveis, TIC e agroalimentar", frisou Francisco Serra, acrescentando que esta estratégia assenta numa lógica de variedade que alavanque crescimento económico e a criação de emprego, de forma sustentada e duradoura.

PUB

Intermarché

DE 2 A 8 DE JANEIRO

BIFE DA PERNA (POJADOURO E RABADILHA) DE NOVILHO KG	5,99 €
FILETES DE PESCÀ HIG., SOLHA 300A 500GR; ABROTEA DE 01 A 02 KG CONGELADOS KG	4,99 €
LARANJA CAT. II EMB 2KG KG	0,79 €
FIAMBRE DA PÁ SALSICHARIA LIMIANA KG	3,99 €
ARROZ CAROLINO SAINT ELOI 1KG	0,64 €
IOGURTE GREGO YAOS NESTLÉ LIGEIRO, MAGRO 4X120GR (PREÇO POR KG: 3,73€); LIQUIDO	1,79 €
BATIDO 4X160GR (PREÇO POR KG: 2,80€)	1,79 €
CERVEJA SUPER BOCK MINI PACK 15X0,20LT - TP (PREÇO POR LT: 2,00€)	5,99 €
DETERGENTE EM PÓ P/MAQUINA DE LAVAR ROUPA SKIP LAVANDA 80 DOSES 4,80KG (PREÇO POR KG: 2,00€)	9,99 €

SALVO RUPTURA DE STOCKS OU ERRO TIPOGRÁFICO